

OFÍCIO FEHOESP PRESIDÊNCIA Nº025/2020.

São Paulo, 27 de julho de 2020.

EXMO. SR.

EDUARDO PAZUELLO

Ministro de Estado Interino da Saúde

Ministério da Saúde

Endereço

Brasília – DF

e-mail:

Excelência,

A FEHOESP – Federação dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas e demais Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de São Paulo é entidade sindical de segundo grau, que representa, no Estado de São Paulo hospitais, clínicas, laboratórios e demais estabelecimentos de serviços de saúde.

Nos últimos tempos, não são poucos os hospitais que tem noticiado a falta anestésicos, relaxantes musculares e outros medicamentos e o abusivo aumento nos preços para a aquisição, isso quando disponível no mercado, em especial os anestésicos, indispensáveis no atendimento de pacientes com quadro grave de COVID-19, e para a realização de cirurgias, sejam de emergência ou eletivas.

Em razão das diversas denúncias, a FEHOESP, através do seu Instituto de Ensino e Pesquisa (IEPAS) e com o apoio do Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas no Estado de São Paulo (SINDHOSP) e da Associação dos Hospitais do Estado de São Paulo (AHESP), houve por bem realizar pesquisa junto aos hospitais do Estado de São Paulo, objetivando conhecer a real dimensão, tanto da falta de medicamentos, como do aumento de preços que vem sendo denunciado.

O resultado dessa pesquisa, cuja íntegra anexamos a este, mostra a gravidade do momento, quando 95,65% dos hospitais pesquisados afirmam estar sofrendo com a falta de medicamentos e 90,91% confirmam que atendem casos de COVID-19.

Em relação ao estoque disponível, 27,45% afirmam ter estoque para apenas um mês, enquanto 29,42% afirmam ter estoque de medicamentos para apenas uma semana, 15,69% diz que seu estoque poderá esgotar em menos de uma semana, enquanto 15,69% dizem ter estoque para um período de 15 dias.

Fabricantes e distribuidores alegam que a falta de medicamentos, dentre outros motivos, é decorrente da alta procura, segundo 73,4% das respostas, ou de dificuldade em importar matérias primas (40,63%).

Para a reposição dos medicamentos listados na pesquisa, 95,38% dos hospitais afirmam que houve aumento de preços, que podem chegar a mais de 1.000%, segundo 15,79% dos hospitais pesquisados.

Além dos problemas mencionados, durante a pesquisa, os hospitais relatam outros, como a exigência de pagamento à vista, ou pagamento adiantado; prazo maior para entrega, ou mesmo sem previsão de prazo para entrega; aumento no frete, com pagamento em “separado”, quando antes era faturado junto com os medicamentos; exigência de venda “casada”, ou seja, o fornecedor só vende o medicamento se o hospital comprar testes para Covid-19, ou outros produtos; aumento abusivo para aquisição de equipamentos de proteção individual.

Diante do grave quadro em relação à falta de medicamentos que os hospitais vem sofrendo, a FEHOESP requer a intervenção desse Ministério junto aos fabricantes e distribuidores com o objetivo de normalizar, em caráter de urgência, o fornecimento de medicamentos e materiais para que os hospitais possam atender, com segurança, os pacientes que necessitam de internação, com ou sem necessidade de atendimento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Certos de que esse Ministério adotará as medidas necessárias para regularizar o mercado de fornecimento de medicamentos, a FEHOESP coloca-se à disposição para contribuir naquilo que for útil para bem alcançar o objetivo aqui proposto, apresentando a V.Exa. protestos de elevada consideração.

Atenciosamente,

Yussif Ali Mere Jr
Presidente